

# **UM MODELO ANALÍTICO DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS NO CONTEXTO DAS ORGANIZAÇÕES: proposta metodológica em construção<sup>1</sup>**

## **AN ANALYTICAL MODEL OF DISCURSIVE PRACTICES IN AN ORGANIZATIONAL CONTEXT: methodological proposal under construction**

Ivone de Lourdes Oliveira<sup>2</sup>  
Márcio Simeone Henriques<sup>3</sup>  
Fábia Pereira Lima<sup>4</sup>

**Resumo:** O artigo apresenta a construção metodológica da pesquisa “Disputa de sentidos em torno da mineração: marcas discursivas das organizações e das instâncias de vigilância civil” e tem como propósito analisar o discurso e o contradiscurso do setor de mineração, nas esferas global/nacional e local. O estudo empreendeu duas frentes de ação iniciais: uma investigação de caráter exploratório e uma construção metodológica para proposição de um modelo de análise com o intuito de identificar, por meio da análise crítica do discurso, (Fairclough, 2010) as marcas discursivas, ideias-força, vulnerabilidades, pretensões de solidariedade e reputação, por meio de análise textual.

**Palavras-Chave:** Comunicação Organizacional. Discurso. Contradiscurso. Metodologias.

**Abstract:** The article presents the methodological construction of the research “Dispute of meanings around mining: discursive marks of organizations and instances of civil surveillance”. Its purpose is to analyze the discourse and counter discourse of the mining sector in the global/national and local spheres. The study undertook two initial fronts: an exploratory research and a methodological construction to propose a model based on the critical analysis of discourse, with the aim of identifying discursive marks, ideas-force, vulnerabilities, pretensions of solidarity and reputation, through textual analysis.

**Keywords:** Organizational Communication. Discourse. Methodologies.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos de comunicação organizacional do XXVIII Encontro Anual da Compós, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 11 a 14 de junho de 2019.

<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Doutora, ivonepucmg@gmail.com.

<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Doutor, simeone@ufmg.br.

<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Doutora, fabialima@ufmg.br.

## 1. Introdução

A mineração é um setor econômico complexo: por um lado, proporciona a geração de riquezas, por outro, provoca impactos de natureza econômica, socioambiental, cultural, o que tem gerado controvérsias e conflitos que colocam em evidência o setor e aponta para a necessidade de revisão de suas dinâmicas produtivas. No mundo inteiro, essa atividade passa por desafios, que vão desde as reconfigurações geopolíticas, comerciais e a dramática questão das mudanças climáticas e do aquecimento global, passando por situações graves de conflitos sociais.

Em Minas Gerais, a atividade da mineração está atavicamente ligada ao estado, pois se encontra presente ao longo de sua história, carregando o seu próprio nome. A mineração ainda é uma das atividades econômicas mais reconhecidas e importantes no Brasil mas, devido à sua forma de atuação, conforma uma complexa relação com a sociedade e, conseqüentemente, uma rede de controvérsias públicas, por suas características de indústria extrativista. Neste contexto, percebe-se um esforço deliberado do setor em promover ações visando sua ressignificação, construindo a narrativa de uma *nova mineração* (LIMA, 2018). No âmbito específico de Minas Gerais, que é o estado minerador mais importante do país, constata-se que 53% da produção de minerais metálicos e 40% das maiores minas brasileiras estão em seu território. (IBRAM, 2015).

Os acontecimentos recentes no estado, como o rompimento da Barragem de Rejeitos do Fundão, em Mariana, (2015) e da Mina do Feijão, em Brumadinho, (2019) têm exposto as contradições acerca dessa atividade, gerando mobilizações da sociedade civil que cobram reposicionamento e mudança de atitude das empresas mineradoras e dos órgãos governamentais no sentido de promover a fiscalização e leis mais severas.

A última década é, particularmente, um contexto prolífico de onde se pode observar uma disputa de sentidos intensa e significativa no debate público sobre o tema. Nesta direção, o presente trabalho integra uma pesquisa mais abrangente que objetiva analisar o discurso e o contradiscurso do setor de mineração, nas esferas global e nacional (macro) e no local (micro), com foco no minério de ferro. Interessa-nos especialmente a disposição discursiva constituída por uma constelação de discursos que se articulam, estabelecendo um diálogo entre eles. Pretendemos identificar neste material, por meio da análise crítica do discurso

(FAIRCLOUGH, 2001), as marcas discursivas: as ideias-força, as vulnerabilidades, as pretensões de solidariedade, confiança e a reputação.

A pesquisa teve início em fevereiro de 2018, e o ponto de partida foi a realização de um amplo estudo exploratório para configuração tanto da produção discursiva do setor da mineração quanto dos contradiscursos de parte da sociedade civil. Tal exploração englobou ainda a construção de um modelo metodológico e analítico que desse conta dos objetivos da investigação. Desta forma, foram desenvolvidos os primeiros movimentos da pesquisa, associados à pesquisa bibliográfica e ao aprofundamento dos referenciais conceituais e teóricos.

Este artigo ora apresentado busca refletir sobre o desenho metodológico da pesquisa, não apenas em suas opções de empiria, mas, principalmente, no processo de definição das dimensões e dos operadores analíticos, com inspiração na Análise Crítica do Discurso (ACD), proposta por Norman Fairclough (2001).

Importante salientarmos que esta vertente de análise vem sendo discutida e apropriada há seis anos nas pesquisas realizadas pelo grupo de pesquisa do qual fazem parte os autores. Trata-se, portanto, de uma proposta progressivamente amadurecida nas pesquisas anteriores e em diversos trabalhos acadêmicos produzidos pelos componentes do grupo. No entanto, consideramos importante avançar no processo investigativo, para buscar uma composição teórica e metodológica adaptada às demandas dos estudos críticos de comunicação organizacional, distintas das aplicações tradicionais da ACD na linguística, por exemplo. Ou seja, valorizar a exploração no trato com a temática e a descoberta de um modelo analítico que propicie evidenciar um conjunto de variáveis em relação dinâmica, processual, voltado essencialmente para as interações comunicacionais.

Este texto se estrutura em cinco partes: iniciamos por enquadrar o estudo nas vertentes teóricas críticas da comunicação organizacional e tecemos considerações acerca da inspiração na Análise Crítica do Discurso; na segunda, mostramos as possíveis constelações discursivas da área da mineração; na terceira, apresentamos a forma de seleção do *corpus* a partir das explorações iniciais; na quarta, descrevemos a proposta do modelo de análise, explicando cada dimensão e cada um dos operadores, além de apresentar brevemente os primeiros exercícios analíticos para validação do modelo, e na última, fazemos as nossas considerações finais.

## 2. Perspectiva crítica da Comunicação Organizacional e a ACD de Fairclough

As tendências de estudos e pesquisas sobre a Comunicação Organizacional no século XXI se distinguem pelas interfaces com as Ciências Humanas e Sociais, indicando a construção de uma visão mais crítica sobre o campo. Assim, aviva a produção de livros e de artigos científicos e intensifica o desenvolvimento de seminários nacionais e internacionais para discutir a temática em uma outra dimensão. Apesar de todas as questões relacionadas às contradições e assimetrias entre o que se pesquisa nas universidades e a prática de comunicação desenvolvida pelos profissionais nas organizações, é importante marcar os avanços que o campo vem assimilando, para pensar de forma mais ampla os processos interacionais das organizações com os diversos atores nos âmbitos organizacional e social (MARQUES, OLIVEIRA, 2015).

A maioria das organizações no Brasil, ao trabalhar seus processos comunicacionais, ainda se fundamentam na perspectiva instrumental na qual os fluxos informacionais são mais valorizados, a partir da ideia de divulgação e de procedimentos ligados à gestão e aos objetivos do negócio. No entanto, é preciso reconhecer a importância e interferência dos contextos sociais, dos públicos e da dimensão simbólica nos processos de circulação e produção de sentidos, convocando um outro olhar. A comunicação organizacional deve tratar “de uma ação conjunta, compartilhada, reciprocamente referenciada: uma inter-ação” (FRANÇA, SIMÕES, 2014, p.101).

A configuração das transformações políticas, econômicas e sociais da contemporaneidade comprova a complexidade do processo comunicacional e nega a dimensão simplificadora que a organização dá à comunicação, no sentido de resolver os conflitos sem reconhecer a dimensão do poder que permeia suas políticas organizacionais. A organização espera que suas mensagens provoquem nos públicos os efeitos por ela desejados. No entanto, “tensões ligadas a assimetrias de poder e desigualdades comunicativas de toda ordem nos lembram que o tratamento das interações entre as organizações e seus públicos não podem ser reduzidas a uma análise de causas e efeitos” (MARQUES, OLIVEIRA, 2015, p. 116, tradução nossa).

Se, de um lado, os públicos possuem seus interesses e estratégias referenciadas por uma base moral e ética ao enfrentarem as políticas e anseios da organização (impostas em práticas que se manifestam de várias formas, informacional, motivacional, coercitiva ou manipulatória), por outro lado, a organização como sistema social aberto, e em interação com o ambiente,

se configura por meio de relacionamentos constantes com esses públicos, que se estabelecem a partir dos sentidos em circulação e compartilhados.

Nessa perspectiva, a abordagem crítica da Comunicação Organizacional ganha espaço e cresce a importância de pensá-la a partir das relações, das trocas e do compartilhamento. Nesse sentido, surge a noção de diálogo social - muito utilizada, atualmente nos discursos das organizações, como estratégia comunicacional. Entretanto, é fundamental compreender que, muitas vezes, o diálogo é apenas tomado por uma perspectiva funcional - e as empresas de mineração são um exemplo disso porque vêm se respaldando no estabelecimento de princípios dialógicos como forma de legitimar sua atuação, tornando-se atores mais influentes na sociedade. Porém, como afirmam Mafra e Marques (2015), “muitas vezes [o diálogo] é utilizado apenas como retórica, ou mesmo como “maquiagem” de uma comunicação profundamente desigual e assimétrica” (MARQUES, OLIVEIRA, 2015, p. 119. Tradução nossa).

A comunicação organizacional precisa ser compreendida como um processo relacional que engloba o contexto, as experiências pessoais e coletivas, a produção e disputa de sentidos (BALDISSERA, 2008). Por isso, é fundamentalmente um processo desigual, assimétrico e político. Assim, a comunicação organizacional, muitas vezes é envolta pela temática do diálogo, sem alcançar discussões sobre as dimensões da desigualdade, da diversidade de interesses e da assimetria do poder. Em tais reflexões, os conflitos não são ignorados mas, antes, são significados como perigo, crise, desordem cujos instrumentos e produtos comunicacionais devem dar conta de eliminar.

Se as organizações buscam se legitimar como atores socialmente responsáveis, devem se comprometer com o impacto de sua atuação, inclusive em suas interações comunicacionais. No âmbito de uma sociedade mais participativa, fundada nos princípios do exercício da cidadania, a comunicação é um processo que torna possível que os sujeitos se compreendam como atores políticos - dotados de possibilidades de incluir suas pautas e interesses na esfera pública. Ao contrário do que possa parecer, isso implica que a comunicação não é um processo dialógico *per se*, capaz de harmonizar os interesses entre os atores sociais, mas sim que suas dimensões e usos estratégicos podem engajar sujeitos, que carregam sentimentos, têm poder e interpretam as políticas da organização e constroem seus discursos.

Daí a importância de entender a natureza constitutiva do discurso, uma vez que "o discurso constitui o social, como também os objetos e os sujeitos sociais" (FAIRCLOUGH,

2001, p. 81). Faz-se necessário compreender o sentido de discurso desenvolvido pelo autor, considerando a prática social, a prática discursiva e o texto, que tanto constitui a estrutura social na qual os sujeitos que o portam estão inseridos, quanto é por ela constituído.

Como a proposta do artigo é apresentar a construção de um modelo analítico a partir do referencial da análise crítica do discurso (ADC) de Fairclough (2001), faz-se necessário compreender o sentido de discurso desenvolvido por ele, que sugere que esse pode constituir a estrutura social, na qual os sujeitos que o portam estão inseridos, quanto é por ela constituído. Para tanto, torna-se importante referenciar as bases da constituição teórica da ADC, que estão alicerçadas, principalmente, nos estudos de Foucault - em especial sobre as obras “A Arqueologia do Saber” e “A Genealogia do Poder”-, das quais o autor ressalta suas principais percepções:

1. natureza constitutiva do discurso – o discurso constitui o social, como também os objetos e os sujeitos sociais;
2. a primazia da interdiscursividade e da intertextualidade – qualquer prática discursiva é definida por suas relações com outras e recorre a outras de forma complexa;
3. a natureza discursiva do poder - as práticas e as técnicas do biopoder moderno (por exemplo, o exame e a confissão) são em grau significativo discursivas;
4. a natureza política do discurso – a luta por poder ocorre tanto no discurso quanto subjacente a ele;
5. a natureza discursiva da mudança social – as práticas discursivas em mutação são um elemento importante na mudança social. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 81-82) .

No entanto, existem pontos de discordância à dita “negligência para com a análise textual” e à visão constitutiva do discurso de Foucault (FAIRCLOUGH, 2001, p. 82), bem como à sua concepção de poder. Nesse sentido, o autor apoia-se também em conceitos teóricos elaborados por Althusser, Pêcheux e Fowler para construir sua concepção, propondo que o discurso seja analisado considerando três dimensões: a textual, a prática discursiva e a prática social. Na análise textual, considera importante verificar aspectos como “controle interacional”, “coesão”, “polidez”, “ethos”, “gramática”, “transitividade”, “modalidade”, “significado das palavras”, “criação de palavras” e “metáforas”.

Já na análise da prática discursiva, o autor aponta aspectos relacionados aos processos de produção representada pela “intertextualidade manifesta” e pela “interdiscursividade” circulação e recepção dos textos manifestados pelas “cadeias intertextuais” e pelo consumo das informações representados pela “coerência”.

O discurso como prática social, dimensão de maior interesse no presente trabalho, é analisado pela ótica das “ordens do discurso” e dos “efeitos ideológicos e políticos” do discurso para que se possa entender como se dá a construção e disputa de sentidos e significados, que possibilitam a manutenção e transformação da realidade social. Todavia, faz-se necessário considerar o uso da linguagem como prática social e não como uma atividade meramente individual ou reflexo de variáveis. Fairclough (2010) ressalta que a dialética está presente na formulação de sua proposta de análise porque o discurso está em “todos os processos sociais materiais” que constituem o mundo social. Os circuitos culturais, econômicos, políticos e familiares são todos práticas sociais interligadas que permitem “o movimento entre as perspectivas da estrutura social, de um lado, e da ação social e da agência de outro, ambas necessárias à pesquisa social e à análise” (FAIRCLOUGH, 2010, p. 225).

Acrescenta, ainda, que toda prática social é um discurso que articula vários elementos como: atividade, sujeitos e suas relações sociais, instrumentos, objetos, tempo e lugar, formas de consciência e valores. O discurso é, assim, entendido a partir de três formas. Uma delas indica que é “parte da atividade social dentro de uma prática” (FAIRCLOUGH, 2010, p. 226), de cada grupo social, que utiliza a linguagem a partir de seu lugar; a segunda forma lembra a importância de perceber a representação como um processo que configura práticas sociais. Os atores sociais, a partir de seus lugares, produzem representações acerca das ações dos outros e de suas próprias; e, por fim, o discurso constitui as identidades, a partir da posição assumida na sociedade e que pode ser de uma liderança política, ou de um setor produtivo (FAIRCLOUGH, 2010).

As abordagens críticas diferem das abordagens não-críticas não apenas na descrição das práticas discursivas, mas também ao mostrarem como o discurso é moldado por relações de poder e ideologias e os efeitos construtivos que o discurso exerce sobre as identidades sociais, as relações sociais e os sistemas de conhecimento e crença, nenhum dos quais é normalmente aparente para os participantes do discurso (FAIRCLOUGH, 2001, p.31-32)

A análise crítica de discurso é uma abordagem metodológica que privilegia o papel constitutivo do discurso na sociedade contemporânea. Embora sua origem seja nos estudos da linguagem (FAIRCLOUGH, 2001), a articulação que propõe entre discurso e outras práticas sociais, sem reduzir tudo ao discurso, tem sido um aporte valioso para os estudos críticos de comunicação organizacional que se preocupam em examinar as relações de poder entre

discursos e atores. Nessa linha, a análise crítica de discurso concebe discurso como algo tanto socialmente condicionado como constitutivo, algo que permanentemente reproduz e constrói o mundo que vivemos.

Para Vaara (2010), a análise crítica de discurso tem contribuído significativamente para compreensão dos processos de legitimação no e através do discurso das estratégias organizacionais, notadamente buscando desnaturalizar certas práticas e os fundamentos ideológicos dos discursos estratégicos das organizações. Segundo o autor, a análise crítica de discurso "examina as relações de poder entre vários tipos de discursos e atores (...) tentando tornar visíveis fenômenos sociais que muitas vezes não são notados. Importante ressaltar que discursos não são vistos como neutros em termos de seu conteúdo ideológico mas como o maior *locus* de ideologia" (VAARA, 2010, p.218. Tradução nossa).

Importante considerar que, mesmo sendo a principal proposta da análise crítica de discurso, o entendimento de que qualquer texto específico deve ser lido em multi-níveis - quais sejam: o nível micro dos elementos textuais que o compõe, o nível de sua prática discursiva (processo de produção e interpretação) e o nível da prática social (contexto situacional e institucional) (FAIRCLOUGH, 2001) -, a articulação de todos os níveis numa mesma análise mostra-se, empiricamente, inviável. No entanto, estudos organizacionais têm focado menos na visão micro dos elementos textuais e mais na articulação do discurso com a prática organizacional, o que tem possibilitado achados e avanços de expressivo interesse (VAARA, 2010).

O objetivo central de nossa empreitada de construir uma proposta metodológica se alinha a essa perspectiva e pretende contribuir para os esforços de desenvolvimento de modelos analíticos inspirados na análise crítica de discurso, de modo distinto ao que é trabalhado na linguística e mais fundamentado nos estudos comunicacionais para extrair os principais elementos do discurso, combinando-os com uma análise pragmática das interações e vinculando-os às complexas dinâmicas da formação e movimentação de públicos que se defrontam com as organizações e seus discursos nos contextos de controvérsia e de debate público (OLIVEIRA; HENRIQUES; PAULA (2012), HENRIQUES; SILVA, 2014). Nesta direção, um modelo analítico dessa natureza possibilitaria também evidenciar as interinfluências (entre os diversos públicos, menos ou mais difusos ou organizados, e entre estes e as instituições) (MAYHEW, 1997).

### 3. Constelações discursivas sobre a mineração

É importante lembrar que o tema mineração é, no momento, o objeto de estudos e empiria do grupo de pesquisa do qual os autores fazem parte. A riqueza e multiplicidade de discursos produzidos tanto pelas empresas mineradoras quanto pelos grupos sociais (como instituições e ONGs que defendem mais atenção e comprometimento em relação às comunidades afetadas e ao meio ambiente) nos instigou a pensar a mineração a partir dos discursos produzidos por ela e em torno dela. O que chamamos de constelação discursiva são as modalidades distintas de discursos que buscam ganhar influência tanto sobre públicos específicos quanto sobre a opinião pública, em dimensão mais geral.

Toma-se como pressuposto a ideia de que, nos embates estratégicos - no discurso das organizações e no contradiscurso de resistência dos públicos -, é possível identificar marcas discursivas que conformam constelações em torno da mineração. Por essa perspectiva, consideramos que a análise da(s) constelação(ões) discursiva(s) das organizações e dos atores sociais atentos aos impactos da mineração, em vários níveis, são *locus* profícuos para ampliar a compreensão sobre a rede de relações, forças e influências que exercem e que sofrem.

Dado o impacto social e econômico da atividade extrativista, investigar a mineração como tema de controvérsia pública, a partir de uma perspectiva comunicacional, pode permitir análises para além de causas e formas totalizantes, permitindo identificar uma complexa rede de disputa de sentidos em torno desta indústria, a partir das marcas no discurso das organizações, mas também das instâncias da vigilância civil. Para o estudo da comunicação no contexto das práticas discursivas estabelecidas pelas organizações mineradoras, a pesquisa iniciada pretende identificar o nível de influência dos discursos globais e nacionais do setor, de um lado, e das práticas no nível local, de outro, para compreender o processo de contraposição discursiva encetado por atores da sociedade civil, empenhados na supervisão e vigilância sobre a indústria da mineração.

Mudanças no cenário geopolítico e econômico mundial, como também acontecimentos recentes locais, alteram a linearidade do discurso institucional da mineração no Brasil, com a formação de novos públicos, pressão por mudanças na legislação mineral e a cobrança na busca de modos de produção mais seguros e sustentáveis. A política de preços praticada no mercado mundial - que garante às mineradoras margens bilionárias de lucro e o título de negócio *de maior valor* do mundo (BLOOMBERG, 2019) - é viabilizada por operações minerárias

regionais que, recorrentemente, são denunciadas como abusivas (ao meio ambiente, à segurança dos trabalhadores e às comunidades locais). O discurso econômico e dos negócios é atravessado pela lógica neoliberal e, conseqüentemente, por modalidades discursivas que sustentam essa lógica. Por isso, parece-nos promissora a proposta de análise de mapear não uma prática discursiva em si mesma, mas as constelações discursivas, em vários níveis, que se conformam e que organizam/ substancializam percepções públicas complexas, desafiadoras e repletas de ambigüidades.

#### 4. Exploração e opções de seleção para o *corpus* do estudo

Sobre o *corpus*, Fairclough (2001) afirma que ele é definido de acordo com as questões da pesquisa e deve ser selecionado buscando amostras de discurso que refletem a diversidade da prática, os possíveis pontos críticos, a coincidência com a realidade, a concordância e/ou discordância entre o discurso e as práticas. Consideramos fundamental encontrar novas questões, que possam ser respondidas a partir de levantamento e análise do discurso das mineradoras e dos movimentos sociais, porém considerando os diferentes níveis onde eles são elaborados e circulam. Para além do discurso particular de cada organização, reconhecemos que há um metadiscurso<sup>5</sup> produzido e sustentado pela indústria da mineração, em nível global, que é uma base importante para as justificações públicas deste setor econômico. Ele tem uma poderosa circulação numa esfera de influências que é composta, dentre outros, por institutos, *think tanks*, mecanismos regulatórios internacionais e multilaterais, órgãos intergovernamentais e governos nacionais.

O conjunto desses atores constrói o metadiscurso que formula um padrão coeso e durável para a percepção pública do setor. Sua representatividade não se dá, entretanto, isolada, mas se faz acompanhar por meio de outros mecanismos e instituições encarregados de uma intensa elaboração e circulação de um pensamento sobre a mineração, como o International

---

<sup>5</sup>Metadiscurso é um campo “de estudo da linguagem a partir de diferentes perspectivas teóricas e pode ser considerado como uma corporificação das relações de interação entre interlocutores através do texto. {...} é, portanto, um elo importante entre um texto e seu conteúdo, uma vez que aponta para as expectativas que os leitores têm por certas formas de interação e engajamento (SILVA, 2017, p. 41).

Council on Mining and Metals - ICMM<sup>6</sup>, o Development Partner Institute – DPI Mining<sup>7</sup> e o Instituto Brasileiro de Mineração - IBRAM<sup>8</sup>. O metadiscursos é uma fonte de alimentação para a composição dos discursos das empresas de mineração.

No nível geral da opinião pública, as controvérsias encontram outras formas de expressão no âmbito das políticas de cada nação. Neste nível, há conjuntos de atores que estão implicados numa produção discursiva que articula especialistas e leigos, formuladores de políticas e cidadãos comuns. Pretendemos analisar os contradiscursos produzidos pelos movimentos sociais que denunciam a cadeia de valor da mineração e seus impactos sobre os meios de subsistência das comunidades locais. São vários as instituições e movimentos que atuam nessa linha, dentre os quais podemos citar a *Human Rights Watch*<sup>9</sup>, a Articulação Internacional dos Atingidos pela Vale<sup>10</sup>, a Caritas<sup>11</sup>, o Movimentos dos Atingidos por Barragens (MAB)<sup>12</sup>, o Observatorio de Conflictos Mineros de America Latina (OCMAL)<sup>13</sup> e a Red Iglesias y Minería<sup>14</sup>, dentre outros.

---

<sup>6</sup>O Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM) tem como um de seus objetivos criar uma identidade com outras empresas e acionistas para aumentar a imagem pública da indústria de mineração e metais, como catalisadora do desenvolvimento social e econômico. Congrega 27 empresas de mineração e metais e mais de 30 associações regionais e de mercado.

<sup>7</sup>O *Development Partner Institute* (DPI Mining) é uma organização criada em 2016 com objetivo de promover uma mudança nos modelos de negócios da indústria da mineração, catalisada pela Kellogg Innovation Network.

<sup>8</sup>O Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) é considerado o porta-voz da mineração brasileira. É uma organização nacional privada e sem fins lucrativos, representando as empresas e instituições que atuam no setor mineral objetivando criar um ambiente favorável aos negócios. Reúne mais de 130 associados entre mineradoras, entidades de classe, empresas de engenharia mineral, centros de tecnologia, bancos de investimento, dentre outros.

<sup>9</sup>A *Human Rights Watch* é uma organização internacional de direitos humanos, não-governamental, sem fins lucrativos, contando com aproximadamente 400 membros que trabalham em diversas localidades ao redor do mundo como profissionais de direitos humanos (advogados, jornalistas, especialistas e acadêmicos de diversas origens e nacionalidades). Fundada em 1978, é reconhecida por investigações aprofundadas sobre violações de direitos humanos, elaboração de relatórios sobre essas investigações e uso dos meios de comunicação para informar e sensibilizar sobre suas causas. Tem incidência na proposição de políticas públicas e reformas legais necessárias para proteger direitos e garantir a reparação para vítimas de violações.

<sup>10</sup>A Articulação Internacional dos Atingidos pela Vale congrega, desde 2009, um amplo grupo de organizações, movimentos sociais e sindicais do Brasil, Argentina, Chile, Peru, Canadá e Moçambique, com objetivo de contribuir para o fortalecimento das comunidades em rede para o enfrentamento aos impactos socioambientais relacionados à indústria extrativista da mineração, sobretudo vinculados à Vale.

<sup>11</sup>A Caritas Internacional é uma confederação de mais de 160 organizações humanitárias da Igreja Católica que atua em mais de duzentos países na defesa dos direitos humanos e do desenvolvimento social.

<sup>12</sup>O MAB é um movimento popular brasileiro que surgiu no final da década de 1970 com objetivo de congregar os atingidos pela construção de barragens para a defesa de seus direitos.

<sup>13</sup>O OCMAL foi fundado na Bolívia, em 2007, por organizações interessadas em estabelecer estratégias colaborativas de resistência e alternativas à mineração na América Latina. Defende as comunidades e populações locais no exercício de suas atividades como agricultura, pesca, pecuária, dentre outras que são afetadas pelos impactos da atividade mineradora na região.

<sup>14</sup>A Red Iglesias y Minería se apresenta como um espaço ecumênico constituído de comunidades cristãs, pastorais, congregações religiosas e teológicas, bispos, pastores e leigos que atua na promoção e defesa dos direitos humanos e contra os impactos e violações socioambientais causadas pela atividade da mineração.

Por fim, temos um nível ainda mais específico, referente ao microambiente local e às comunidades, que atinge o cidadão comum na vida e nas preocupações cotidianas. Aqui, a participação dos atores e as afetações são ainda mais direta. Assim, estamos lidando com uma composição discursiva em pelo menos três níveis permeáveis: global, nacional e local/comunitário. Isso acontece tanto no que se refere ao esforço das organizações quanto, da mesma maneira, à prática dos que a ela reagem, provocando uma interação constante com os contradiscursos.

O interessante é investigar como essa composição se dá de modo complementar e também repleto de ambiguidades entre estas esferas. Da maior à menor escala, pode-se perceber as diferenças de afetação e de envolvimento dos públicos, das formas mais indiretas às mais diretas. Essa composição entre distintas afetações é algo que organiza os diferentes atores em torno das questões da mineração, em cada nível. Para efeito deste estudo, escolhemos realizar levantamentos dos discursos para seleção de material a ser analisado em duas dimensões: macro - englobando as formulações setoriais nos níveis global e nacional, e micro - em âmbito local/comunitário.

A pesquisa trabalha com o discurso publicamente disponível de atores do setor da mineração e de atores em posições de embate discursivo nas questões de mineração (de movimentos sociais e instâncias de vigilância civil), a saber: (a) materiais publicados na internet (*sites, blogues, redes sociais*), tais como relatórios, dossiês, manifestos, apresentações institucionais diversas, campanhas etc.; (b) materiais disponíveis em bancos de dados e centros de documentação públicos e (c) documentos do poder público (e dados/documentos solicitados por via da Lei de Acesso à Informação).

O *corpus* se enquadra nos dois níveis assinalados, da seguinte maneira:

- Nível Macro: materiais discursivos de entidades representativas do setor da mineração, de alcance global e nacional, tais como o ICMM e o IBRAM, de governos/órgãos multilaterais e de movimentos e instâncias de supervisão e vigilância civil sobre a mineração, bem como sobre questões incidentes sobre a mineração, em nível internacional e nacional, como Human Rights Watch, o Observatorio de Conflictos Mineros de America Latina (OCMAL) e a Red Iglesias y Minería, por exemplo.

- Nível Micro: materiais discursivos de organizações e entidades da mineração, no ramo da extração do minério de ferro, na Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte (Minas Gerais), de governos (Estadual e locais na região assinalada), e de movimentos e instâncias de

supervisão e vigilância civil com atuação no nível local. De início, a exploração focalizou o nível macro, realizando a identificação dos textos e o primeiro movimento analítico para duas instituições já citadas: o ICMM e a Red Iglesias y Minería, sendo esta última a que apresentaremos em seguida, enfatizando os resultados preliminares da análise textual, a título de exemplo da validação da proposta de desenho do estudo. Trata-se, portanto de um movimento ecumênico (de inspiração cristã católica), que se dedica a articular ações de vigilância civil sobre a mineração, especialmente na América Latina. O *corpus* foi composto por nove notícias publicadas sobre o “Encuentro de afectados/as por la minería en América Latina”, realizado em agosto 2018, em Brasília, postadas no *site* IyM.

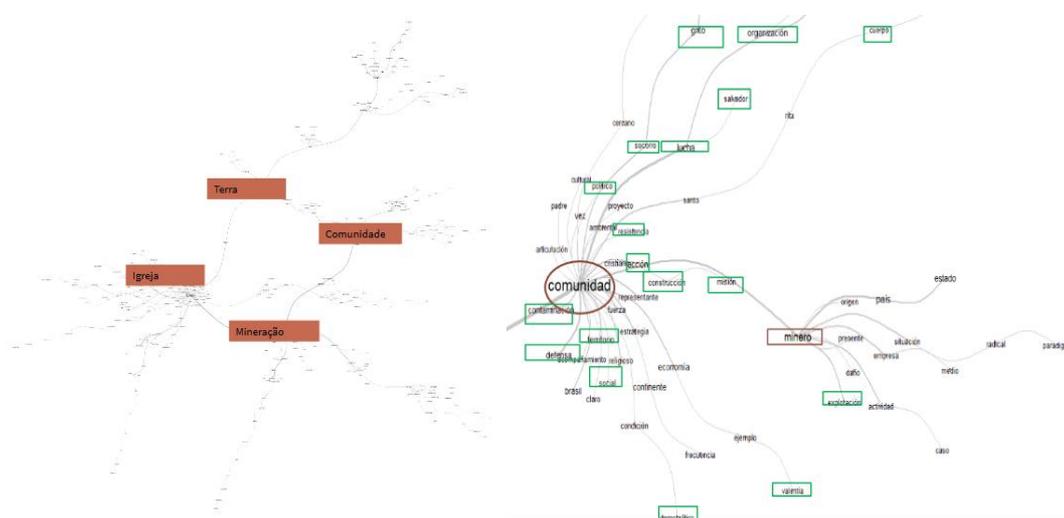


FIGURA 1 – Grafos da análise de similitude – Iglesias y Minería  
 FONTE – Os autores

### 5. Desenho do modelo analítico: dimensões e operadores da análise

Como dito anteriormente, a construção da proposta metodológica apresentada foi inspirada nas dimensões da ACD propostas por FAIRCLOUGH (2001). O quadro sinóptico dá conta dos elementos considerados em cada uma das dimensões e dos operadores que servem como indicadores a serem buscados no material coletado (TAB.2).

TABELA 1  
 Quadro sinóptico do modelo analítico

	Perfil	Descrição e histórico de atuação do ator
--	--------	--

<b>Análise da prática discursiva</b>	Campo interacional	Levantamento dos principais relacionamentos do ator com demais atores
<b>Análise da prática social</b>	Contexto	Análise das circunstâncias institucionais e organizacionais da mineração
		Identificação de controvérsias correntes sobre a mineração
	Circulação social	Meios de veiculação e circulação do discurso - difusão, alcance, formas de resposta social
<b>Análise textual</b>	<i>Ethos</i>	Características textuais que contribuem para a construção da identidade social do ator
	Ideias-força	Recorrências temáticas proeminentes
		Levantamento de palavras-chave
		Adjetivos e outros elementos qualificadores da mineração
		Metáforas
	Apelos	Formas propositivas de ação (de experiência)
	Denúncias	Denúncia genérica
Denúncia específica		

FONTE – Os autores, adaptado de FAIRCLOUGH (2001)

A dimensão da prática discursiva contém dois elementos. O primeiro deles é o perfil (do ator/enunciador), que deve ser caracterizado através das descrições disponíveis e também de uma exploração acerca de suas formas de atuação. O segundo, o campo interacional, busca inserir o ator específico num conjunto coordenado de interações com outros atores. Isso é feito através da composição de um mapa relacional. Na pesquisa em tela, ambos os elementos são compostos, como já adiantado, por meio das informações publicamente disponíveis - sejam as publicadas pelo próprio ator/enunciador, sejam as informações publicadas sobre ele. Para isso, o estudo se vale de uma procura sistemática em motores de busca na internet, sem e com filtros, e também de buscas em mídias sociais digitais<sup>15</sup>. Vale dizer que o mapeamento das interações realizado desta forma se aproxima de algum modo dos convencionais mapeamentos de públicos, porém, não busca apreender estas relações desde o ponto de vista do ator ou

<sup>15</sup>Primordialmente são utilizadas buscas no Google e no Facebook.

organização, mas é deduzido daquilo que se apresenta por meio destes processos de busca. Todos estes dados serão colocados em planilhas e interpretados de modo a compreender a posição de cada ator estudado, em termos de sua prática discursiva.

Na segunda dimensão, temos a prática social. Em nosso caso, a prática social se dá em torno da atividade da mineração, que fornece o contexto no qual a produção discursiva se dá. É fundamental, portanto, para a compreensão deste contexto, que se identifiquem e analisem as circunstâncias institucionais e organizacionais da mineração na atual conjuntura (possíveis tendências e perspectivas), bem como que se verifiquem quais são as controvérsias correntes, gerais e específicas, em torno da atividade. Se, por um lado, esses aspectos compõem um quadro contextual comum a todo o conjunto de atores, precisamos também considerar situações e circunstâncias específicas de cada um deles. Também é importante que o estudo opere tanto numa perspectiva mais global como local, já que define um olhar para estas duas dimensões e trabalha com atores que possuem níveis de operação diferentes.

Ainda nesta dimensão, é preciso caracterizar a circulação social, através da identificação dos meios de veiculação e circulação do discurso - vistos em termos de difusão, de alcance e das formas de resposta social. Neste aspecto, é de grande relevância detectar se os discursos produzidos são veiculados na internet, pela mídia convencional, pelas mídias sociais digitais, ou seja, evidenciar como e por quais meios ganham condições de publicidade e os potenciais públicos que alcançam.

Com a finalidade de lançar um olhar sistemático sobre a vasta composição discursiva da mineração, a terceira dimensão proposta ocupa-se de uma análise textual propriamente dita, com a finalidade de identificar quatro elementos. O primeiro deles é o *ethos* discursivo, que corresponde ao modo como o produtor do texto constrói a imagem de si na enunciação. Para este elemento, importa, no caso, identificar as características textuais que constroem a identidade social para o ator em questão.

O elemento seguinte é o das ideias-força. Estas são fundamentalmente as formas de organização de correntes de sentido mais significativas que são articuladas, formando padrões discursivos recorrentes. Para nossos propósitos, as ideias-força podem ser identificadas por meio do levantamento das recorrências temáticas mais proeminentes, das palavras-chaves (aquelas que aparecem como mais importantes na articulação dos textos), dos adjetivos e de outros elementos qualificadores da mineração e de seu tipo de ação (como advérbios) e das

metáforas aos quais se recorre. O terceiro elemento refere-se aos apelos, que são as formas retóricas propositivas de ações e experiências lançadas pelo enunciador.

Por fim, o último elemento a considerar são as denúncias, tanto gerais quanto específicas. Uma atenção especial sobre este último não é importante apenas para a análise do que aqui chamamos de contradiscurso, mas também está presente e deve ser analisado no discurso do setor de mineração (em relação aos seus oponentes, aos outros atores e às situações que emergem). As denúncias podem ser genéricas (de situação política, econômica, social) tanto quanto mais específicas (acerca de danos particulares a atores ou à própria mineração e aspectos específicos que caracterizam alguma ação).

Para esta terceira dimensão analítica já foram desenvolvidas algumas buscas a partir do uso de *software* de análise textual, que pode gerar elementos extraídos de grandes volumes de texto para a identificação de vários dos elementos requeridos, especialmente no que se refere a palavras-chave e uso de categorias de palavras. Com essa finalidade, escolhemos utilizar o Iramuteq, *software* gratuito desenvolvido sob licença de *software* livre e de código aberto, que é uma interface do *software* estatístico R (CAMARGO; JUSTO, 2013). Este tipo de análise

(por vezes também chamada de análise lexical) tem sido cada vez mais utilizada em pesquisas qualitativas nas áreas de ciências humanas e sociais<sup>16</sup>.

Interessam-nos, especialmente, as suas funcionalidades de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e a Análise de Similitude. A primeira é um método que serve para classificar os segmentos de texto em função de seus vocabulários, cabendo optar pela consideração específica de classes de palavras. Em nossa pesquisa, combinações distintas entre substantivos, adjetivos, verbos e advérbios serão reconhecidas. O Iramuteq possibilita que se apresentem esses dados de várias formas e que possam ser recuperados os vocábulos em seu contexto, no *corpus* original, permitindo, assim, uma visão mais qualitativa desses dados. A análise de similitude, por sua vez, é fundamentada na teoria dos grafos, e identifica as co-ocorrências entre as palavras e as conexões entre elas, sendo de grande valia para identificar a estrutura do texto analisado e as suas principais linhas de construção de sentido. Após a preparação dos *corpora* textuais do encontro realizado por Iglesias y Minería foram geradas as análises CHD e de similitude, cujos exemplos podem ser vistos nas figuras 1 e 2, respectivamente.



FIGURA 2 – Análise com base na Classificação Hierárquica Descendente - Iglesias y Minería  
FONTE – Os autores

Importante dizer que tais explorações feitas com o auxílio do Iramuteq não dão conta da completude do que aqui definimos como a dimensão analítica da análise textual. É sempre necessário um exame minucioso dos textos para complementá-la. Se, de um lado, a análise

<sup>16</sup>O Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) foi criado pelo pesquisador francês Pierre Ratinaud, na linguagem de programação *python*, utilizando o mesmo algoritmo de outro software de análise lexical muito popular, o ALCESTE (já bastante utilizado há tempos para análises de representações sociais), de onde incorpora a funcionalidade de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e ainda oferece outras análises adicionais (CAMARGO; JUSTO, 2013). Já possui dicionário completo nas línguas Portuguesa, Inglesa e Espanhola, utilizadas na presente pesquisa.

lexical indica muitos elementos para identificação das ideias-força, colabora para apontar pistas muito significativas para evidenciar o ethos discursivo, os apelos e as denúncias, requerendo, ainda, uma leitura atenta e prospectiva de cada texto. E, ainda, este primeiro exercício realizado também contempla as demais dimensões analíticas propostas, identificando o perfil, o campo interacional, o contexto e a circulação social, a partir de uma busca aprofundada de informações publicamente disponíveis.

## Considerações finais

A preocupação com as questões metodológicas da pesquisa de comunicação em contextos organizacionais tem sido recorrente em encontros científicos da área e tem motivado os autores e o grupo de pesquisa, do qual somos integrantes, a investir nesta temática. O intuito é provocar uma discussão acerca de um modelo analítico pensado a partir de experiências de pesquisas que tomam como referência teórica e conceitual a Análise Crítica do Discurso, de Fairclough (2001).

No artigo, apresentamos a construção metodológica da pesquisa “Disputa de sentidos em torno da mineração: marcas discursivas das organizações e das instâncias de vigilância civil”, cujo objetivo é analisar o discurso e o contradiscurso do setor de mineração, nas esferas global/nacional e local. No trabalho, apresentamos o percurso metodológico, a partir de uma investigação exploratória inicial e da construção de um modelo de análise que, inspirado na análise crítica do discurso, nos possibilita apreender as marcas discursivas, as ideias-força, as vulnerabilidades, as pretensões de solidariedade e a reputação, na análise textual de documentos publicamente disponíveis de atores de nosso interesse de pesquisa, como o que foi apresentado no primeiro exercício demonstrativo.

Outro ponto a ser levantado é a relevância de tomar o setor da mineração como objeto, especialmente nesse momento em que passamos por dois trágicos rompimentos de barragens de grandes proporções em Minas Gerais, que trouxeram impactos de natureza humana, ambiental, cultural, social, político e econômico para as comunidades atingidas e para todo o Estado. Compreender as constelações discursivas e as disputas de sentido em torno da mineração implica em lançar um olhar crítico para ordens de discurso alinhadas à força do capital e da lógica neoliberal que configuram o setor e que, muitas das vezes, apresentam-se como naturalizadas. Tais discursos produzem enfrentamentos e contradiscursos. Por isso,

apostamos que é a partir do questionamento sobre as relações discursivas das mineradoras em suas interações e embates com a sociedade civil que podemos refletir, em múltiplos níveis, em que medida ou em quais termos estão contempladas dimensões que escapam à lógica estrita dos negócios, como a dimensão dos direitos humanos, da empatia, da cidadania e do respeito.

## Referências

BALDISSERA, Rudimar. Organizações como complexus de diálogos, subjetividades e significação. In KUNSCH, Margarida M. K. (org.). *A Comunicação como fator de humanização das organizações*. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010. P. 61-76.

BLOOMBERG. Abalados, funcionários da Vale se unem e querem mudança em produção mineral. Folha de São Paulo: 28/01/2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/01/abalados-funcionarios-da-vale-se-unem-e-querem-mudanca-em-producao-mineral.shtml>. Acesso: 08/02/2019.

CAMARGO, Brígido V.; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um *software* gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, v.21, n.2, 2013. p. 513-518.

FRANÇA, Vera, V; SIMÕES, Paula G. Interação. In: FRANÇA, Vera; MARTINS, Bruno; MENDES, André. (Orgs.) *Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS): trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação*. Belo Horizonte: Fafich – PPGCom – UFMG, 2014

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília. Editora da Universidade de Brasília, 2001.

HENRIQUES, Márcio S.; SILVA, Daniel R. Vulnerabilidade dos públicos frente a práticas abusivas de comunicação empregadas por organizações: limitações para o monitoramento civil. *Comunicação e Sociedade*, v. 26, p. 162-176, 2014.

HENRIQUES, Márcio S.; SILVA, Daniel R. Organizaciones privadas bajo vigilancia de los públicos: mecanismos de observación civil y cambios en las condiciones de publicidad. In: MATILLA, Kathy. (Org.). *Casos de Estudio de Relaciones Públicas: Espacios de diálogo e impacto mediático*. 1ed. Barcelona: Oberta UOC Publishing, 2015. p. 215-261.

IBRAM. Informações sobre a Economia Mineral do Estado de Minas Gerais. Instituto Brasileiro de Mineração. 25 de março de 2015. Disponível em: <http://www.ibram.org.br/sites/1300/1382/00005483.pdf>. Acesso em 04/12/2017.

LIMA, Fábila P. Entendendo a mineração: um estudo sobre o ethos discursivo das mineradoras brasileiras. XIII Congresso Internacional de Investigación en Relaciones Publicas. Universitat de Girona, 2018.

MAFRA, Rennan, MARQUES, Ângela. Diálogo e Organizações: cenas de dissenso e públicos como acontecimento. In: MARQUES, Ângela, OLIVEIRA, Ivone de Lourdes (orgs.) Comunicação Organizacional: dimensões epistemológicas e discursivas. Belo Horizonte: Fafich/UFMG, 2015 p. 185-193.

MARQUES, Angela, OLIVEIRA, Ivone de L. Configuration du champ de la Communication Organisationnelle au Brésil: problématisation, possibilités et potentialités. Revue Communication & Organisation. no. 48, Laboratoire MICA Université Bordeaux, França Dez/2015

MAYHEW, Leon H. The New Public. Professional Communication and the means of social influence. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

OLIVEIRA, I.de L.; HENRIQUES M.S.; PAULA M.A.; A sociedade enfrenta suas organizações? Interações entre organizações e sociedade nas mídias sociais articuladas pelo discurso da sustentabilidade. In: Esferas: Revista Interprogramas de Pós-graduação em Comunicação do Centro-Oeste. Ano I (Ju./10.2012), Brasília: UCB: UNB, 2012.

SILVA, Adriana. Metadiscorso na perspectiva de Hyland: definições, modelos de categorização e possíveis contribuições. In: Letras, Santa Maria, v. 27 –no. 54, jan/jun, 2017 p. 41-67.

VAARA, Eero. Critical discourse analysis as methodology in Strategy as Practice research. In: GOLSORKHI, Damon (et al.). Cambridge Handbook of Strategy as Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2010, p. 217-229.